



A INFLUÊNCIA DA AGROECOLOGIA NO AUMENTO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

Jardenia Maria Pereira da Silva

Agronomia/ Faculdade Nova Esperança – Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil
m.jardenia.15@gmail.com

Resumo

A agroecologia desenvolve papel fundamental no cenário atual, já que dados de 2017 da IFOAM mostram que 57,8 milhões de hectares são dedicados à produção orgânica no mundo, representando um aumento de 15% em dois anos, pois busca o desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis, permitindo o cultivo sem o uso de agroquímicos, que afetam o meio ambiente de forma direta e a saúde humana e animal. O objetivo dessa pesquisa é apresentar um levantamento bibliográfico a respeito da influência da agroecologia no aumento da produção orgânica. A pesquisa foi realizada por caráter exploratório, investigativo e qualitativo, por meio do Portal da Capes, FiBL e IBGE, considerando alguns critérios de pesquisa, a fim de desenvolver uma melhor compreensão a respeito do tema abordado, através de um levantamento e estudo bibliográfico para reunir ideias suficientes para discutir sobre o tema abordado. A agroecologia promove a diminuição de impactos negativos ao meio ambiente através do seu potencial para preservação ambiental e respeito ético, além do fornecimento de alimentos orgânicos. Ainda são escassas as informações consistentes da abrangência da atuação da agroecologia nos sistemas de produção. Sendo ainda necessário mais políticas públicas de incentivo da produção, comercialização e consumo de produtos agroecológicos e orgânicos.

Palavras-chave: Agricultura sustentável, alimentos orgânicos, agroecossistemas, manejo agroecológico, segurança alimentar.

1. Introdução

A agricultura de forma ampla avançou de forma significativa nas últimas décadas, levando o desenvolvimento de produtos químicos e manejos inadequados que não favorecem o meio ambiente a agricultura de acordo com Costa et al. (2021) o movimento da agricultura orgânica iniciou-se na década de 1940, em reação ao uso crescente de fertilizantes e insumos químicos. Contudo, o aumento nos últimos anos dos métodos agroecológicos tem se tornado cada vez mais importante devido as preocupações com o meio ambiente e o aumento do consumo de produtos orgânicos em detrimento a crescente de doenças crônicas, como problemas cardíacos, câncer, diabetes e o aumento dos custos de saúde, os consumidores estão cada vez mais focados em sua dieta. Dessa forma, Miranda et al. (2021) salientam que crescem esforços de pesquisas e extensão para compreender e experimentar formas alternativas de relação produção-consumo, de maneira a reivindicar qualidade e humanização no processo, bem como a necessidade de reconectar produtores e consumidores, e restabelecer sistemas agroalimentares que articulem sociedade e natureza de forma sustentável.



Além disso, o consumo de alimentos saudáveis promove o crescimento da agricultura familiar, pois o consumo de alimentos orgânicos tem aberto novas perspectivas para pequenos produtores de produção na agricultura. Esse reconhecimento contribui para dinamizar uma série de mercados não convencionais, os quais favorecem a inclusão de agricultores. [Sediyama et al. (2014) salientam que a preocupação do consumidor com a qualidade nutricional e a inocuidade dos alimentos que consome tem aumentado. As práticas hoje aplicadas favorecem os sistemas de produção utilizados pelos agricultores de base familiar, produtores de hortaliças em sistema orgânico.

Nesse sentido, Silva (2010) a agroecologia vem se opondo ao modelo de agricultura convencional, prezando pela permanência e não expulsão do homem do campo; privilegiando a agricultura familiar, que é a maior produtora de alimentos internos; a produção mais saudável dos alimentos sem uso de fertilizantes químicos; acesso aos alimentos de forma igualitária por toda a população; maior produção alimentar para o autoconsumo das comunidades rurais e urbanas; fortalecimento das comunidades rurais; fortalecimento das organizações dos agricultores; desenvolvimento da economia popular e solidária; resgate das sementes crioulas; diversificação dos agroecossistemas; valorização do papel das mulheres no processo produtivo; distribuição de terra e de renda, etc. Tendo como uma das principais meta a valorização da sustentabilidade ambiental, cultural, social, ética e econômica.

Para Costa et al (2021) os alimentos orgânicos são aqueles que em sua produção baseiam-se em técnicas que não utilizam fertilizantes e insumos químicos, organismos geneticamente modificados, conservantes e aditivos, ou seja, a utilização de bioinsumos e outras tecnologias que tem contribuído para o desenvolvimento sustentável agroecológico por meio do uso de agente de biológico de controle; ativos biológicos; biofertilizantes; comunidade de microrganismos; condicionar biológico de ambientes; estresse abiótico; produção para uso próprio e produto fitossanitário; e a implementação de sistemas informatizados.

A agroecologia propõe que a capacidade que os agroecossistemas possuem de criar os mecanismos necessários para que o próprio sistema providencie a fertilidade do solo, sua produtividade e a sanidade dos cultivos através do sinergismo entre seus componentes biológicos. Silva e Barbosa (2020) ressaltam a necessidade de um sistema agroalimentar mais sustentável e diante da segurança e da soberania alimentar que a agroecologia propõe, acredita-se que esta tendência de consumo se firme em reconhecimento à contribuição dessas práticas produtivas para a proteção ambiental e a saúde de produtores e consumidores.

Diante do exposto, objetivou-se no presente estudo apresentar e levantar informações sobre a influência da agroecologia no aumento da produção orgânica. Pois, o aumento da demanda por alimentos orgânicos cultivados de forma ecológica e sustentável acontece paralelamente ao interesse da sociedade por produtos mais seguros e saudáveis.

2. Fundamentação teórica

A agroecologia e a produção orgânica dependem uma da outra Fonseca et al. () destacam que, com relação à agroecologia (como paradigma), a agricultura orgânica pode ser entendida



como a materialização, ou melhor, a tradução na prática do enfoque agroecológico. A agricultura orgânica é regida por princípios e objetivos, como: a saúde, pois visa sustentar e aumentar a saúde do solo, das plantas, dos animais, do homem e do planeta; a ecologia, para basear-se nos ciclos biológicos e na reciclagem; a equidade.

Para Weber e Silva (2020) diante da temática socioambiental e o número crescente de consumidores preocupados com a qualidade dos alimentos, muitos países têm dedicado esforços em ações voltadas à produção orgânica para atendimento destas demandas.

Nessa mesma abordagem Haas et al. (2019) salienta que, a agroecologia é uma das formas de produzir alimentos com sustentabilidade, com respeito as especificidades locais, tanto ambientais como humanas. Ademais, alimentos saudáveis, diversificados e frescos, que respeitem os hábitos alimentares das diversas populações requer também, estratégias para o fortalecimento da produção familiar e dos circuitos curtos de comercialização. Haas et al. (2019) também afirmam que, os hábitos alimentares da população brasileira, vem se identificando uma constante modificação, com uma busca maior por alimentos frescos, com origem e processos de produção transparentes e o papel da agroecologia é fundamental para atender essa demanda.

Sendo assim, esta seção aborda os principais conceitos acerca do desenvolvimento sustentável, produção orgânica e agroecológica.

3. Metodologia

O trabalho foi realizado nas Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), unidade João Pessoa – PB. A pesquisa foi realizada por caráter exploratório, investigativo e qualitativo, por meio do Portal da Capes, FiBL e IBGE a fim de desenvolver uma melhor compreensão a respeito da influência da agroecologia no aumento da produção orgânica, através de um levantamento e estudo bibliográfico para reunir ideias suficientes para discutir sobre o tema abordado.

Para a realização da pesquisa no Portal Capes foi considerado os critérios de agroecologia, produção orgânica e agroecologia “+” produtos orgânicos. Para a o critério de agroecologia foram encontrados 6.664 trabalhos, mas apenas foram selecionados 5; já o critério produção orgânica foram encontrados 5.959 trabalhos, mas apenas foram utilizadas 6; para o critério agroecologia “+” produtos agrícolas obteve-se um resultado de 153 trabalhos encontrados, mas foram usados apenas 7. Os trabalhos selecionados foram escolhidos por corresponderem ao tema proposto, de forma a agregar as informações necessárias.

4. Resultados

A agroecologia afeta de forma direta a produção orgânica no aumento e desenvolvimento, visto que Baptista e Mantelli (2018) a agroecologia é um caminho para o resgate da produção de alimentos de forma tradicional e também utiliza insumos naturais, adubação orgânica, visando o cultivo saudável e de forma sustentável.

De 2010 a 2020, a área agricultável mundial destinada a cultivos orgânicos aumentou como pode ser observado na tabela 1. A Austrália tem grande destaque nas áreas destinadas ao



IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FUD CAMPINAS

Apoio: Agência das Relações PCJ, COMITÊS PCJ

cultivo orgânico com um aumento de 23.686.075,00 ha entre os anos de 2010 a 2020, seguindo por países como Uruguai com uma área de 1.811.402 ha e Índia com 1.787.889,330 ha. com os principais países com maior área de produção orgânica.

Na Europa, mais da metade das terras orgânicas está concentrada em 4 países: França, Espanha, Itália e Alemanha. A França abriga a maior superfície agrícola orgânica (2,5 milhões de ha) – seguida por Espanha e Itália (com 2,4 e 2,1 milhões de ha, respectivamente).

De acordo com IPEA (2019) o volume mundial de vendas de produtos orgânicos no varejo era de € 15 bilhões em 2000. Em 2017, esse valor atingiu € 92,1 bilhões,11 o que significou um aumento de 500% no período, ou um crescimento médio anual superior a 11%.

Tabela 1: Evolução das áreas destinadas à produção orgânica, entre 2010 e 2020, dos doze países com as maiores extensões de área em 2020.

Colocação (em 2020)	País	Área destinada à produção orgânica em 2010 (ha)	Área destinada à produção orgânica em 2020 (ha)	Aumento da área total agricultável destinada à produção orgânica entre 2010-2020 (ha)
1	Austrália	12.001.724,000	35.687.799,000	23.686.075,00
2	Argentina	4.174.474,000	4.453.639,000	279.165,000
3	Uruguai	930.965,000	2.742.367,560	1.811.402,560
4	Índia	780.000,000	2.567.889,330	1.787.889,330
5	França	845.442,000	2.548.677,000	1.703.235,000
6	Espanha	1.456.672,000	2.437.891,000	981.219,000
7	China	1.090.000,000	2.435.000,000	1.345.000,000
8	EUA	1.769.001,000	2.326.550,600	557.549,600
9	Itália	1.113.742,000	2.095.380,000	981.638,000
10	Alemanha	990.702,000	1.702.240,000	711.538,000
11	Canadá	703.678,000	1.417.611,970	713.933,970
12	Brasil	932.120,000	1.319.454,020	387.334,020

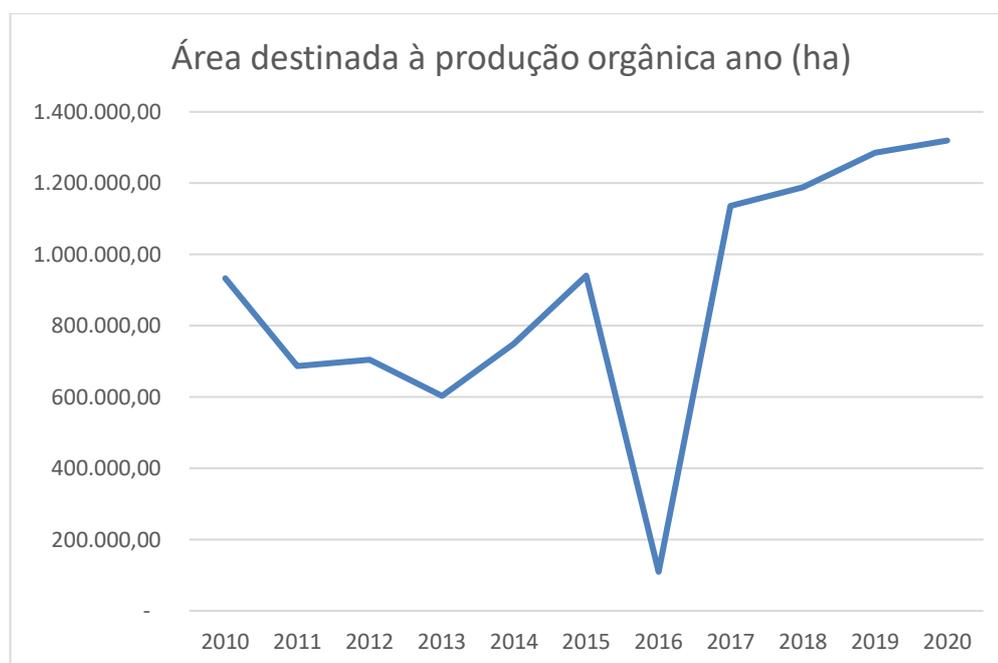
Fonte: FiBL Statistics. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y4reopdq>> Acesso em: ago. 2022.

Em 2021, o número de consumidores de alimentos orgânicos no país cresceu 63%, de acordo com a pesquisa do Panorama do consumo de orgânicos Brasil, desenvolvida pela Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), junto à empresa Brain Inteligência Estratégica e à iniciativa Unir Orgânicos.



O gráfico 1 mostra o aumento de área destinadas a produção orgânica no Brasil entre os anos de 2010 a 2020 com um aumento de 387.334,020 ha destinadas ao cultivo orgânico, chegando no ano de 2020 a 1.319.454,020.

Gráfico 1: Evolução das áreas destinadas à produção orgânica no Brasil, entre 2010 e 2020.

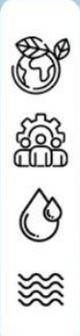


Fonte: FiBL Statistics. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y4reopdq>>. Acesso em: ago. 2022.

Segundo o IBGE (2017) no Brasil apontam a existência de 68.716 estabelecimentos agropecuários certificados, nos quais o responsável declarou que fazia uso da agricultura e/ou pecuária orgânica: do total, 39.643 estabelecimentos se dedicavam à produção vegetal, 18.215 estabelecimentos possuíam produção animal e 10.858 estabelecimentos tinham produção vegetal e animal orgânicas.

Porém, em 2018 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) registrou cerca de registraram-se mais de 17 mil produtores e de 22 mil unidades de produção orgânica (gráfico 2) em 2018 e em 2022 aproximadamente 23.817 unidades de produção orgânica.

Gráfico 2: Número de unidades de produção e produtores orgânicos registrados no Mapa



IV SUSTENTARE & VII WIPIS

WORKSHOP INTERNACIONAL

Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:



SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

Apoio:



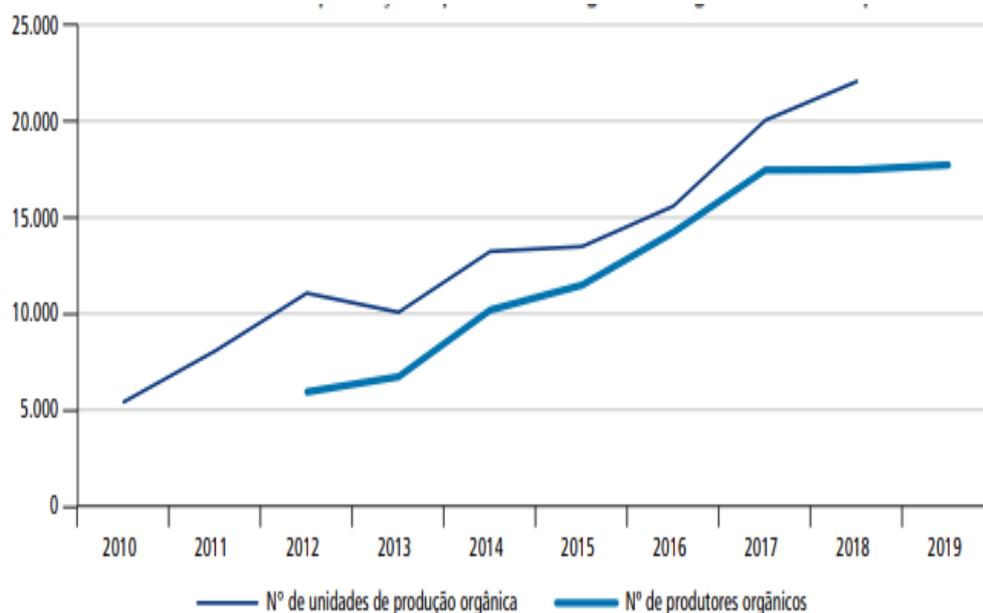
Agência das Bacias PCJ



WIPIS



COMITÊS PCJ



Fonte: Brasil (2019).

Gomes (2016) também cita que, após análise do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), entre 2013 e 2016, evidenciou-se um crescimento acentuado no número de produtores orgânicos cadastrados, chegando a 96% de aumento de adesões.

Portanto, as previsões para um maior aumento de produtos orgânicos e visível para os próximos anos, espera-se que o mercado global de alimentos e bebidas orgânicos registre um de 16,44% durante o período de previsão, 2021 – 2026 (MORDORINTELLIGENCE, 2022).

5. Conclusões

O crescimento da produção e da venda de orgânicos, nos últimos anos, aponta uma tendência dos consumidores que vem priorizando produtos com qualidades diferenciadas, incluindo preocupações com os impactos ambientais, os riscos à saúde.

No Brasil, ainda é necessário o investimento público e privado para o desenvolvimento de novas fontes de sustentabilidade para o aperfeiçoamento dos sistemas de produção agroecológicas que possam vir a ser utilizados na agricultura de forma que traga diversos benefícios e aumente a produção de produtos agrícolas.

7. Referências bibliográficas

BAPTISTA, Camila Oliveira; MANTELLI, Jussara. A Produção De alimentos de base agroecológica no município do Rio Grande–RS. **Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia**, v. 1, n. 8, 2018.



COSTA, Edgar Aparecido; DE CASTRO MARTINS, Bárbara Marcela; DE SOUZA CUNHA, Elisângela. Transição para a produção orgânica via Organização de Controle Social do Grupo Bem-Estar, Ladário-MS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. e37-e37, 2021.

FiBL Statistics. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y4reopdq>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa et al. AGROECOLOGIA, PRODUÇÃO ORGÂNICA E CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

HAAS, J. M.; RAMBO, A. G.; BOLTER, J. A. G. Os Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) enquanto mecanismos de desenvolvimento regional: algumas considerações. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 185-205, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. Disponível em: Acesso em: 02 out. 2022.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim Políticas Sociais**: acompanhamento e análise. Desenvolvimento Rural. Brasília: Ipea, n. 26, 2019.

Promoção dos Orgânicos (Organis) - **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil**. Disponível em: <https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2019/>. Acesso em: 05 set. 2022.

Mordor Intelligence, 2022. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/organic-food-and-beverages-market#:~:text=Download%20Free%20Sample-,Vis%C3%A3o%20geral%20do%20mercado,mais%20o%20crescimento%20do%20mercado>. Acesso em: 05 out. 2022.

MIRANDA, Dayana Lilian Rosa et al. Construção social de mercados orgânicos: o caso das Células de Consumidores Responsáveis em Florianópolis-SC. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, 2020.

SEDIYAMA, M. A. N. et al. Cultivo de hortaliças no sistema orgânico. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 61, Suplemento, p. 829-837, nov/dez, 2014.

SILVA, J. S. Agroecologia: base estratégica para a segurança alimentar. **Revista Verde** (Mossoró – RN – Brasil) v.5, n.1, p. 01 - 06 jan/mar de 2010.

SILVA, João H. C. S. S. BARBOSA, A. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 148-159, 2020.

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FUD-CAMPINAS

WIPES WIPES

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

WEBER, Josiane; SILVA, Tania Nunes. A Produção Orgânica no Brasil sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 164-184, 2021.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério. Brasília: Mapa, 1o ago. 2019a. Disponível em: <<https://bit.ly/2HTzG9d>>. Acesso em: 02 out 2022.